

Projeto de Supervisão Pedagógica “A Par em Pares”

Na sequência das atividades de observação de aulas no contexto da ADD e de toda a experiência adquirida nesse contexto, e das sinergias emergentes, surge uma oportunidade para a reflexão e para a melhoria da escola e, sobretudo, para a melhoria da prática docente no nosso Agrupamento de Escolas. Como é óbvio, não devemos desperdiçar esta oportunidade e, por isso, é nosso objetivo implementar um processo de sistematização da co-observação de aulas e a supervisão pedagógica das mesmas pelos pares. Neste pressuposto, a supervisão pedagógica que Isabel Alarcão e Maria do Céu Roldão¹ apresentam como um conceito alicerçante da “construção do conhecimento profissional”, onde a escola é o espaço, por excelência, de referência da prática educativa do professor, com o qual ele constrói esse conhecimento, deve estar enraizada nos nossos processos diários de desenvolvimento pessoal e profissional, de auto e heteroformação.

Ao falar-se em supervisão pedagógica, é forçoso que se fale igualmente em 1) processos de apoio/regulação do ensino e da aprendizagem 2) reflexão e investigação sobre a acção educativa 3) mudança e melhoria de práticas pedagógicas (sala de aula e extra aula – escola – comunidade). Estes referentes concetuais, sustentados em múltiplos conceitos teóricos e mais ou menos consensuais, estarão, então, no sustentáculo da relevância da supervisão pedagógica.

O certo é que a supervisão pedagógica se insere num novo paradigma de intervenção e acção docente, em que as palavras-chave passam por conceitos como *missão, finalidades, competências, estratégias, responsabilidade e co-responsabilidade, monitorização, avaliação, gestão do currículo e gestão da qualidade*.²

Independentemente das várias teorias e estudos sobre a supervisão pedagógica e dos vários cenários/modelos de práticas existentes, o que aparece comumente

¹in, ALARCÃO, Isabel e ROLDÃO, Maria do Céu, *Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*, Edições Pedagogo, Mangualde, 2008.

²in, CASEIRO, Maria dos Anjos Cohen, *Acção de formação “Supervisão Pedagógica”*, Funchal, 2007.

consensual entre os vários investigadores é a relevância do processo supervisivo na construção e desenvolvimento do professor enquanto indivíduo aprendente, colaborativo e reflexivo.

Neste contexto, podemos, desde já, descortinar alguns contributos que a supervisão pedagógica pode trazer: 1) o crescimento pessoal e profissional 2) a qualidade na educação 3) aprofundar conhecimentos 4) escolher percursos ou perspetivas em educação.

Nesta perspetiva pretende-se criar espaços e oportunidades para a (re)construção do conhecimento profissional, desenvolver/ampliar o profissionalismo docente, reflectir sobre a profissão docente e sobre a importância da sala de aula (enquanto espaço central da ação pedagógica), partilhar matérias e experiências, analisar perspectivas de ensino, de aprendizagem e de avaliação.

Pretende-se ainda contribuir para o questionamento de preconcepções sobre avaliação e observação, estimular o espírito crítico, construir referenciais para a avaliação e para a actuação docente e, ainda, desenvolver espaços e oportunidades de (co)formação.

Sabendo nós que é fundamental o papel do contexto de sala de aula na promoção do sucesso educativo, apesar de todas as complexas variáveis que nela coabitam, e que a gestão curricular, a metodologia utilizada para promover a organização dos alunos e as competências relacionais e comunicacionais do professor são factores fundamentais na qualidade e eficácia da sala de aula, a supervisão tem um campo de atuação para o qual pode facultar um indispensável contributo, desde que haja diálogo, desejo de partilhar e de produzir conhecimento em colaboração, entreajuda, confiança mútua e humildade para se desenvolver como profissional em constante aprendizagem.

Paulo Freire referia que “dificilmente alguém ensina algo a alguém; mas as pessoas aprendem nas relações com os seus semelhantes, mediatizadas pelo mundo” e, nesta linha deste pensamento, temos sintetizado o espírito deste projeto que não deve nunca estar distante de uma prática formativa que a escola deve promover.

Oliveira-Formosinho deixa, através de um caso simples mas concreto do dia a dia da sala de aula, um exemplo marcante daquilo que deve ser atuação do supervisor na sua relação com o colega que supervisiona: “Os professores e supervisores desenvolvem através da experiência os seus repertórios de compreensão da sua prática profissional. O professor identifica ações ou resultados inesperados do

aluno, estrutura estes acontecimentos como um quebra-cabeças a ser resolvido e leva a cabo acções para obter conclusões. O papel do supervisor é encorajar e desafiar o professor nesta reflexão. Os dados reunidos a partir da observação do ensino são fundamentais para reconstruir os acontecimentos de ensino”³

Com vista a tornar a promover e institucionalizar a monitorização sistemática da prática pedagógica, sobretudo através de procedimentos de co-observação, reflexão e de experimentação conjunta, vimos propor um modelo para a consecução deste desígnio.

Participantes

Todos os docentes do Agrupamento de Escolas podem e devem participar mas sempre por sua iniciativa; serão divididos em grupos de trabalho de dois elementos, sendo sua a escolha do colega com quem farão a co-observação e a troca de experiências.

Grupos de trabalho:

Os grupos de trabalho são constituídos por dois docentes em que quando um assume o papel de supervisor e o outro será o professore observado. Os papeis invertem-se no segundo momento de supervisão.

Aulas observadas

Duas aulas observadas a cada docente. Aconselha-se uma aula observada a cada docente em cada um dos dois primeiros períodos letivos. Ou início do terceiro período.

Calendarização:

1ª Aula observada – Dezembro/Janeiro de 2011

2ª Aula observada – Fevereiro/Março/Abril de 2011

³ In, OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (org.) (2002). *A supervisão na formação de professores (I: da sala à escola; II: da organização à pessoa)*. Porto: Porto Editora.

Momentos:

- 1º Planificação supervisionada/partilhada da aula a observar;
- 2º Observação da aula/atividade – 90 minutos;
- 3º Reflexão individual e autónoma do docente avaliado e do supervisor sobre a aula com a identificação dos pontos fortes e os pontos fracos observados/sentidos e sugestões de melhoria;
- 4º Reflexão conjunta, supervisor e professor observado, sobre a aula e propostas de melhoria – nunca antes de 3 dias após a aula observada;
- 5º Reflexão em reunião de área disciplinar (no caso das aulas) e divulgação de boas práticas (3º período);
- 6º Análise e aprovação em Conselho Pedagógico de boas práticas a publicitar;
- 7º Publicitação de boas práticas de modo a disseminá-las aos pares – Junho..

Deverá ser estabelecida uma ponte com o projecto da avaliação institucional - autoavaliação e a equipa “EquiPAR” no sentido de se poder monitorizar e aferir as melhorias conquistadas.

Aquando da observação da aula ou atividade do docente, o supervisor pode ter um papel ativo ou passivo, conforme a metodologia utilizada, mas sempre atento ao desenvolvimento do processo educativo e das relações e dinâmicas estabelecidas nesse contexto.

Este processo deve, dentro das condicionantes existentes, ser acompanhado de um plano de co-formação em supervisão pedagógica centrada na escola.

Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, 26 de Outubro de 2011

O Diretor

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'F. Rodrigues', is written over a horizontal line. The signature is fluid and cursive.